

Manifesto contra a legalização da maconha

“O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne. Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcoólicos, e contra o uso de drogas que viciem a composição fisiológica natural do organismo.”

Conduta Espírita, ditado por André Luiz e psicografado por Waldo Vieira.

A regulamentação da produção, comércio e uso da maconha está em debate. Com iniciativa da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, pensamentos a respeito do tema têm sido colocados em discussão e é chegada hora de ecoar o posicionamento a favor da vida e contrário a essa legalização.

Muito ouvimos a respeito do uso recreativo da maconha, autorizado pelo Estado, mas é preciso igual força nas vozes dos que comprovam em estudos, pesquisas e na própria observação da sociedade (muitas vezes dentro dos próprios lares) os danos ocasionados por essa droga. (Alterações físicas significativas, como aceleração dos batimentos cardíacos, boca seca, olhos avermelhados; emoções contraditórias; alegria exagerada ou angústia intensa; fadiga; perde-se a noção de tempo. Há evidente perturbação da capacidade de calcular o tempo e o espaço, resultando em prejuízos na memória e na atenção. Nos casos graves ocorrem alucinações e delírios.)

Conforme palavras do Espírito André Luiz, “o corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne” e este deve ser zelado com esmero, em respeito à ferramenta orgânica que nos favorece a existência terrena para a evolução espiritual. No campo fisiológico, o médico e coordenador do Departamento de Saúde Mental da Associação Médico-Espírita do Brasil, Roberto Lúcio Vieira, afirma que o uso da *cannabis* (nome científico da maconha) “não é isento de riscos e problemas importantes, do ponto de vista da integridade orgânica e mental, determinando, além das modificações agudas do estado de alerta, da consciência e da percepção, distúrbios sociais e do comportamento, como por exemplo o incremento dos acidentes automobilísticos; também, outros problemas decorrentes de seu uso crônico”.

Sob a ótica espiritual, lembra-nos, ainda que o Espiritismo alerta para a existência da parte etérica dessa substância, que também são absorvidas quando a pessoa encarnada usa a droga, e que atuam diretamente no corpo perispiritual, provocando lesões, cuja gravidade depende da quantidade e da postura ou intenção para o uso. Esses males, segundo o referido médico, podem se estender, dependendo do comprometimento moral, para outra encarnação, lesando determinado órgão vinculado ao vício.

A respeito disto, esclarecem-nos os Espíritos em *O Livro dos Espíritos*, questão 952, a respeito das vítimas das paixões que não conseguem resistir, os chamados suicidas morais. Presos dentro do vício, encarceram-se nele, como lembra-nos o Espírito André Luiz em *Agenda Cristã*.

Os debates na Comissão de Direitos Humanos relacionados ao assunto continuarão. A próxima audiência pública sobre o tema será no próximo dia 25, às 9h. É necessário que nossa voz ressoe de forma segura e fundamentada no respeito à vida, evitando que tal legalização venha a provocar impactos nocivos à população brasileira.

Brasília, 23 de agosto de 2014.

CONSELHO DIRETOR E DIRETORIA EXECUTIVA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Fontes:

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*, questão 952, Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. *Agenda Cristã*. Pelo Espírito André Luiz. Capítulo 36, Ed. FEB.

Opúsculo *Respeitamos a Vida. Drogas, não!* Acesso disponível em: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Livreto-Drogas.pdf>

VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. Capítulo 34, Ed. FEB.